

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 4**

O CAMPO TEÓRICO- METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO

Atena
Editora
Ano 2021



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

**NO FOMENTO DA
QUESTÃO POLÍTICA
DA ATUALIDADE 4**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C198 O campo teórico-metodológico-epistemológico da educação no fomento da questão política da atualidade 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-931-8

DOI 10.22533/at.ed.318212503

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES


Ano 2021

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Temos vivenciado, ao longo dos últimos anos, inúmeros ataques a Educação brasileira; investidas que têm ocasionado retrocessos. O contexto pandêmico alimentou essa crise que já existia, escancarando o quanto a Educação no Brasil acaba sendo uma reprodutora de desigualdades. As interferências externas e investidas do mercado tentam, a todo custo, subordinar a Educação e atividade docente a uma lógica neoliberal de produção (TARDIF; LESSARD, 2005). Nesse sentido, precisamos nos mobilizar e a **indignação e esperança** configuram-se como duas categorias importantes nesse processo.

Diante desse cenário, como dissemos, de muitos retrocessos, negacionismo e investidas neoliberais, não podemos nos furtar do debate político e social, tão importante nesse momento que vivemos destrato a Educação, sucateamento do trabalho docente e exclusão de estudantes, por exemplo. Como nos alertou Freire (2004, p. 28), para além de ensinar com rigorosidade metódica a sua disciplina, “o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Precisamos considerar esses elementos sociais e políticos necessários no movimento de formar cidadãos indignados e esperançosos que desconstruam os discursos fatalistas.

É nessa direção que o volume de “**O Campo Teórico-metodológico-epistemológico da Educação no Fomento da Questão Política da Atualidade**”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e do (re)pensar o campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente. Este livro reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados e regiões e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, democracia, humanização, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, avaliação entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse volume são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos uma produtiva, indignante e esperançosa leitura!

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO: NOTAS SOBRE ESTUDOS BRASILEIROS E PORTUGUESES	
Lidnei Ventura	
Betina da Silva Lopes	
Tânia Regina da Rocha Unglaub	
DOI 10.22533/at.ed.3182125031	
CAPÍTULO 2	12
CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Nara Fernandes dos Santos	
Janeide Ferreira Lopes	
Wendell Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3182125032	
CAPÍTULO 3	23
EXPERIENCIA EN LA ENSEÑANZA DE LA METODOLOGÍA CUALITATIVA EN POSGRADO	
José David Alarcón Araneda	
Marco Antonio Orellana Basáes	
DOI 10.22533/at.ed.3182125033	
CAPÍTULO 4	30
O ENSINO COLABORATIVO COMO APOIO À INCLUSÃO	
Joycy Beatriz Moreira Maia	
Marília Carollyne Soares de Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.3182125034	
CAPÍTULO 5	37
UM OLHAR PARA O AUTISMO EM DEFESA DA APRENDIZAGEM	
Simone Maia Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.3182125035	
CAPÍTULO 6	49
MAPEAMENTO DOS GRUPOS DE PESQUISA LIDERADOS POR SERVIDORES DO IFSC – CAMPUS LAGES	
Magali Inês Pessini	
DOI 10.22533/at.ed.3182125036	
CAPÍTULO 7	53
A SATISFAÇÃO DOS DISCENTES DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO IFAM-CAMPUS PARINTINS	
Kleber de Britto Souza	
Vivian Carolayne Falcão de Almeida	

Gerson Teixeira Cardoso Filho
DOI 10.22533/at.ed.3182125037

CAPÍTULO 8..... 63

AS DIFICULDADES DOS ACADÊMICOS NOS CURSOS DE ENGENHARIA, LICENCIATURA EM QUÍMICA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO, NO TURNO NOTURNO DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR NA CIDADE DE MANAUS

Jefferson Emilio Maciel da Silva
Roneuane Grazielle da Gama Araújo
DOI 10.22533/at.ed.3182125038

CAPÍTULO 9..... 82

INTERDISCIPLINARIDADE E APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP): UMA BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Daniel Franz Reich Magalhães
DOI 10.22533/at.ed.3182125039

CAPÍTULO 10..... 90

APRENDIZAGEM, UMA “MEDIÇÃO”: CONTRIBUIÇÕES DE VYGOTSKY

Vanessa Steigleder Neubauer
Ieda Márcia Donati Linck
DOI 10.22533/at.ed.31821250310

CAPÍTULO 11..... 99

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): UM ESTUDO SOBRE AS DIFERENTES METODOLOGIAS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross
Iron Martins Lisboa Júnior
Wylker Souza Saraiva
Jackson Carlos da Silva
Getulio Gleicer
Anna Karoline Nogueira de Santana
Flávio Moura de Sousa
Rhuam Pablo Ferreira da Silva
Maise Bruna Morais
DOI 10.22533/at.ed.31821250311

CAPÍTULO 12..... 113

A EDUCAÇÃO INFANTIL (PRÉ-ESCOLA) NA PERSPECTIVA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Marciana Duarte de Oliveira
Katia Gonçalves Castor
DOI 10.22533/at.ed.31821250312

CAPÍTULO 13..... 132

RITALINA COMO MEDICALIZAÇÃO (DES)NECESSÁRIA NOS ALUNOS DE 1º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E SUA INCIDÊNCIA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Adriana Ferreira Rufino Gonçalves

Iacrisiane Custodio Ferreira

Marta Regina Rossoni

DOI 10.22533/at.ed.31821250313

CAPÍTULO 14..... 137

A PRESENÇA DA INFORMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UMA ANÁLISE DAS EMENTAS CURRICULARES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM BELÉM/PA

Helen do Socorro Rodrigues Dias

Gustavo Nogueira Dias

Vanessa Mayara Souza Pamplona

Cássio Pinho dos Reis

Wagner Davy Lucas Barreto

Alessandra Epifanio Rodrigues

Jamille Carla Oliveira Araújo

Ana Paula Ignácio Pontes Leal

Rondineli Carneiro Loureiro

Fabricio da Silva Lobato

José Carlos Barros de Souza Júnior

Washington Luiz da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.31821250314

CAPÍTULO 15..... 146

O ENSINO DA MATEMÁTICA NA PERSPECTIVA DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS: UMA EXPERIÊNCIA COM FORMAÇÃO CONTINUADA NA COMUNIDADE DE TARACUÁ –SÃO GABRIEL DA CAHOEIRA

Rosilei Cardozo Moreira

Rauciele da Silva Cazuzu

Felipe Arante Matos

DOI 10.22533/at.ed.31821250315

CAPÍTULO 16..... 155

UM OLHAR SOBRE ESPAÇO E MATERIAIS: RELATO DE UMA VIAGEM POR INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA EM MAPUTO

Paula Cristina Pacheco Medeiros

Maria Clara de Faria Guedes Vaz Craveiro

Brigite Carvalho da Silva

Ana Cristina Dias Pinheiro

Ana Isabel Ramos da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.31821250316

CAPÍTULO 17..... 171

OS CONTEÚDOS E AS DIMENSÕES DE CONHECIMENTO NA BASE NACIONAL

COMUM CURRICULAR NA ÁREA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniele Gonçalves Lisbôa Gross

Maurício Pereira da Silva

Elson Pereira Camargo

Jackson Carlos da Silva

João Bartholomeu Neto

Flávio Moura de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.31821250317

CAPÍTULO 18..... 184

O LÚDICO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE ZOOLOGIA DE INVERTEBRADOS

Renan da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.31821250318

CAPÍTULO 19..... 195

UMA EXPEDIÇÃO VIRTUAL AOS BIOMAS DO RIO GRANDE DO SUL UTILIZANDO UMA *WEBQUEST*

Vanessa Silva de Brito Bandeira

Ticiane da Rosa Osório

Márcio Marques Martins

DOI 10.22533/at.ed.31821250319

CAPÍTULO 20..... 206

O PODER SIMBÓLICO DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

Nathália Gatto Justen

DOI 10.22533/at.ed.31821250320

CAPÍTULO 21..... 221

PARADIGMAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Vanessa Minuzzi Bidinoto

Maria Guiomar Carneiro Tommasiello

DOI 10.22533/at.ed.31821250321

CAPÍTULO 22..... 235

MUNDO MISTÉRIO

Luisa Maria Nunes da Cunha

Karla Rosane do Amaral Demoly

Bruno de Sousa Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.31821250322

CAPÍTULO 23..... 247

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DE MICROPROPAGACÃO DE MERISTEMAS DE BANANAS (*Musa spp.*) VARIEDADE MAÇÃ

Tomas Cássio de Caires Lima

Matheus Cesar da Silva Pereira

Rodrigo Batista

Cynthia Venâncio Ikefuti

Uderlei Doniseti Silveira Covizzi

DOI 10.22533/at.ed.31821250323

SOBRE O ORGANIZADOR.....	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

CAPÍTULO 2

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE VIDA NA ESCOLA PÚBLICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Data de aceite: 22/03/2021

Data de submissão: 05/01/2021

Nara Fernandes dos Santos

Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE)
Faculdade de Venda Nova do Imigrante
(FAVENI)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/1713024690458747>

Janeide Ferreira Lopes

União de Escolas Superiores da Funeso
(UNESF)
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/1004008681733548>

Wendell Batista dos Santos

Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/0925620946264559>

Artigo originalmente publicado nos anais eletrônicos do VII Congresso Nacional de Educação (Conedu) no ano de 2020. Esta é uma versão atualizada do mesmo trabalho.

RESUMO: Com a eclosão da pandemia da Covid-19 (novo coronavírus), estudantes e professores de todos os níveis precisaram se adaptar às novas demandas do ensino na modalidade remota. Neste processo, o

projeto de vida passa a ser essencial para o desenvolvimento de competências não apenas cognitivas, como também socioemocionais sugeridas por documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a LDB (Lei nº 9.394/96) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Este artigo, através de uma pesquisa bibliográfica sobre os impactos da pandemia na educação básica, vem a ressaltar as contribuições do projeto de vida no enfrentamento aos efeitos colaterais causados pelo isolamento social, bem para não perder de vista a importância dos desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para o agora. **PALAVRAS-CHAVE:** Educação Básica. Escola pública. Pandemia da covid-19. Projeto de vida.

CONTRIBUTIONS OF LIFE PROJECT IN PUBLIC SCHOOLS DURING PANDEMIC TIMES

ABSTRACT: With the outbreak of Covid-19 (coronavirus disease 2019) pandemic, students and teachers from all grades needed to adapt their way of learning and teaching to new educational requirements, for example, the need of remote or online classes. In this process, life project comes to be essential not only to the development of cognitive competences, but also socioemotional according to what is suggested by official documents such as National Curricular Parameters (PCN), the Law nº 9.396/96 and the Common National Base Curriculum (BNCC). By means of a bibliographical research concern the impacts of coronavirus pandemic on basic education in Brazil, this article highlights the

contributions of a life project in order to confront collateral effects caused by social isolation as well as to focus on the importance of wishes and goals not only for the future, but also in the present.

KEYWORDS: Basic education. Public schools. Covid-19 pandemic. Life project.

1 | INTRODUÇÃO

A educação pública, em caráter de urgência, organizou um calendário com um programa de aulas remotas para dar continuidade ao ano letivo e minimizar a situação estabelecida pela pandemia da Covid-19 (novo coronavírus). O cenário de isolamento social desafia os professores a desenvolverem novas habilidades para adaptação de conteúdos e materiais antes utilizados no ensino presencial agora realizados na modalidade a distância, como também permitindo que os estudantes tenham acesso e permanência na escola (LDB 9.394/96, Art. 4º, VII) mesmo sem sair de casa.

Esse cenário exige do professor o desenvolvimento de novas habilidades como, por exemplo: produção de vídeos, apresentação de *lives*, elaboração de *podcasts*, criação de roteiros de orientação dialógica, entre outras. Nesse contexto, o projeto de vida realiza a abordagem de temas transversais e socioemocionais, muitos dos quais são contemplados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais do ensino fundamental I e II, mas que também são aplicáveis ao ensino médio adaptado ao nível e mais aprofundados, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade e cultura, etc.

Embora existam muitas definições na contemporaneidade (DELLAZZANA-ZANON & DE LUCCA FREITAS, 2016), o *projeto de vida* está, entre outras abordagens, relacionado à capacidade dos alunos refletirem sobre desejos e objetivos não apenas para o futuro, mas também para o presente. Isso inclui planejar o que farão a cada ano e etapa de ensino, aprendendo a se organizar, estabelecer metas e definir estratégias para atingi-las. Além disso, diz respeito ao reconhecimento de si mesmo como um sujeito de identidade única e com habilidades que podem ser potencializadas. Por causa do seu caráter socioemocional, este estudo compreende que o projeto de vida é uma ferramenta indispensável no enfrentamento dos obstáculos que acontecem durante a juventude, principalmente quando se encontra em período escolar.

Este artigo tem como objetivo principal discorrer de forma sucinta sobre a importância de um projeto de vida no tratamento dos conflitos enfrentados pelo jovem em período escolar que podem ser potencializados pelo isolamento social em função da pandemia da Covid-19. Para isso, empreende uma pesquisa bibliográfica que destaca os objetivos do projeto de vida tanto como uma disciplina¹ na escola pública quanto como, a grosso modo, um conjunto planos para o futuro. Ainda que a disciplina exista na rede privada de

1 Com iniciais maiúsculas quando se referir à disciplina: Projeto de Vida. Iniciais minúsculas quando se referir às expectativas para o futuro ou à disciplina ao mesmo tempo.

ensino (com algumas variações na nomenclatura), o objetivo deste artigo é contemplar principalmente a rede pública e beneficiá-la.

2 | METODOLOGIA

Este artigo integra os resultados de uma pesquisa bibliográfica. Denomina-se bibliográfica porque realiza um levantamento de referencial bibliográfico acerca de um tema, sendo voltada à pesquisa de dados conceituais e fontes teóricas. (SAKAMOTO & SILVEIRA, 2014). Segundo Köche (2006, p. 122), o objetivo da pesquisa bibliográfica é “[...] conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”. Contribuindo, Fachin (2001) afirma que a pesquisa bibliográfica é a base para todas as demais pesquisas.

Trata-se também de uma pesquisa qualitativa. As pesquisas qualitativas “pedem descrições, compreensões e análises de informações, fatos, ocorrências que naturalmente não são expressas por números.” (MARTINS & THEÓPHILO, 2007, p. 135) Conforme demonstram Sakamoto & Silveira (2014, p. 47), na concepção de Minayo (2001, p. 14)², a pesquisa qualitativa aborda aspectos relacionados ao “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”, dados estes que não são passíveis de serem quantificados.

A seleção dos artigos foi realizada por meio de pesquisa de descritores em periódicos disponíveis em versão eletrônica na internet por meio dos mecanismos de pesquisa Google (google.com) e Google Acadêmico (scholar.google.com): *impacto da pandemia na educação brasileira, pandemia + educação, “projeto de vida”, Unesco + isolamento social, Unicef + educação*, entre outros. Em vista da experiência histórica de convívio com a pandemia da Covid-19, percebe-se que existe um número ainda bastante embrionário de publicações que atenda ao descritor *covid-19 + projeto de vida*, por exemplo. Além disso, as poucas publicações encontradas se concentram no ano de 2020, a partir do mês de março, período em que se decretou o isolamento social no Brasil.

Trata-se também de uma pesquisa que dialoga com documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), etc. Dessa forma, contempla não apenas os referenciais teóricos, mas também se baseia nos textos que orientam e dão diretrizes para a educação no Brasil. Para os Resultados e discussões, contemplaram-se também os resultados de pesquisas realizadas por organizações ou sites especializados em educação, saúde e direitos humanos (Unesco, Unicef, etc.). Após a seleção, os textos foram lidos para que fosse realizada uma análise de conteúdo e construção deste trabalho.

² MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e complexidade**. Tradução de: Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com a LDB 9.394/96, Art. 35, § 7 (grifo nosso), “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu *projeto de vida* e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”. Portanto, o componente curricular “Projeto de Vida” trata-se de uma proposta pedagógica encontrada em referências importantes para a concepção de educação integral, como os Quatro Pilares da Educação (UNESCO, 2010), a pedagogia da presença, o protagonismo e o desenvolvimento socioemocional.

Os PCN (BRASIL, 1997, p. 34) compreendem que é necessário assegurar aos estudantes “o desenvolvimento de capacidades como as de relação interpessoal, as cognitivas, as afetivas, as motoras, as éticas e as estéticas de inserção social”. Além disso, indicam que, no processo de desenvolvimento dos estudantes, “os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos” (BRASIL, 1997, p. 64). Logo, as competências socioemocionais podem ser potencializadas no âmbito escolar em estreita articulação com o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Encontram-se estabelecidas na BNCC apresentando uma visão de educação integral que propõe a superação da divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual, social e emocional, sendo orientações inclusas na LDB 9.394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN). Por esse motivo, a disciplina Projeto de Vida contribui quando envolve nas suas práticas pedagógicas uma reflexão cuidadosa das experiências indispensáveis à vida: os valores que serão essenciais nessa passagem permeada de escolhas, repertórios culturais e morais que serão necessários para a tomada de decisões nas três dimensões da vida humana (pessoal, social e produtiva), o sentido da própria existência quando se pensa na auto realização e, finalmente, os conhecimentos.

Segundo Freire (1983), o conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito face ao mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Entende-se que a educação, como prática social e histórica, transforma-se pela ação dos homens e produz transformações naqueles que dela participam. Dessa forma, os conteúdos pautados na disciplina Projeto de Vida estão em conformidade com essa busca e transformação do (auto) conhecimento.

A escola recebe os alunos que são sujeitos socioculturais, com um saber, uma cultura e também com um projeto, mais desenvolvido ou mais limitado, mais ou menos consciente. Apesar disso, sempre existente, fruto das experiências vividas dentro de um campo de possibilidades de cada um. A escola é parte do projeto de vida desses alunos. (DAYRELL, 1996)

A instituição educacional é um território que acolhe tudo e é onde o jovem se sente à vontade para exercitar suas vivências e convivências. É nesse território em que se dão encontros e relações, cuja base reside em uma realidade construída na interseção que o

sujeito estabelece com o mundo. (GUZZO, 2007). É, portanto, constituída por um conjunto de aspectos que estruturam o campo psicossocial. Contudo, essas relações são afetadas com o distanciamento social que dificulta a produção e partilha de significados sobre si e sobre o mundo no ir e vir do dia a dia na vida dos jovens.

Na jornada de ida diária à unidade escolar, o jovem leva consigo o conjunto de experiências sociais vivenciadas nos mais diferentes momentos e espaços que constituem uma determinada condição juvenil que vai influenciar a sua experiência escolar e os sentidos atribuídos a ela. (COSTA, 2001). Em contrapartida, a escola que ele frequenta apresenta especificidades próprias, não sendo uma realidade monolítica, coesa ou unívoca. Podemos afirmar que o colégio se apresenta como um espaço peculiar que articula diferentes dimensões. Institucionalmente, é ordenado por um conjunto de normas e regras que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos.

A convivência nas escolas é uma oscilação sucessiva, ou seja, uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos – alunos, professores, funcionários, pais – que incluem acertos e conflitos, imposição de normas e estratégias, individuais ou coletivas, de transgressão e de tratos; um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Efeito da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, considera-se esse processo como heterogêneo. (EZPELETA & ROCKWELL, 1986; DAYRELL, 1996; ABRANTES, 2003). Desta forma, a instituição educativa é um processo permanente de construção social. No entanto, não haver essa associação entre a escola e as relações coletivas afeta de forma direta a construção social.

O isolamento social como a ausência de interações sociais, contatos e relações com família, amigos, vizinhos, etc. desvitaliza as escolas (enquanto espaços físicos) que são centros de atividade social e interação humana. Quando elas são fechadas, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento. (UNESCO, 2020). Os convívios sociais acontecem principalmente no período da pré-adolescência e adolescência e a ausência torna-se num aspecto preocupante no tocante ao desenvolvimento. (COOLEY, 2010; HARTUP, 1996; VERISSÍMO & SANTOS, 2008)

Góes (2000) ressalta a importância das interações sociais ao afirmar que as funções psicológicas emergem no plano das relações sociais e o indivíduo se constrói a partir delas. Segundo Rogoff (2005), o desenvolvimento psíquico dá-se mediante as atividades semióticas partilhadas nas práticas da sociedade e da cultura. É pela troca cultural em interações sociais que as mediações afetam a organização, o funcionamento e a consequente constituição das funções psicológicas mais sofisticadas.

De acordo com a BNCC, o objetivo do Projeto de Vida é valorizar além da diversidade de saberes, é a vivência cultural que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. Portanto, percebemos

a importância de compreensão das relações sociais, guiando este desenvolvimento em determinadas direções através dos caminhos dados por essa disciplina escolar. Sem a vivência concreta de atividades efetivamente estruturadas para promover a cooperação, dificilmente haverá a internalização de valores e o aprendizado da cooperação.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme apontado, a interação social é um elemento essencial no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais do indivíduo, principalmente na fase da adolescência. Em função do isolamento social causado pela Covid-19, essas interações passam a ser comprometidas no sentido de que o contato pessoal com pessoas ligadas ao cotidiano do aluno deixa de existir. De certo, o convívio familiar também é muito importante para o desenvolvimento do indivíduo, mas na escola também acontecem experiências de aprendizado das mais diversas ao longo da infância e da adolescência.

Cerioni (EXAME, 24/05/2020)³ aponta que “Globalmente, 1,5 bilhão de estudantes chegaram a ficar fora das salas de aula por conta da doença, segundo pesquisa realizada pela consultoria Bain & Company”. Acrescenta ainda: “[...] 191 países adotaram o fechamento generalizados das escolas. Em alguns lugares, como Estados Unidos e Austrália, a decisão foi pelo fechamento localizado.” No Brasil, os estados também decretaram o fechamento total das unidades escolares e adotaram a modalidade de ensino remota semanas depois, com o uso da TV aberta, do rádio e da plataforma de vídeos e de transmissões ao vivo YouTube. (AGÊNCIA BRASIL, 28/04/2020)⁴

De acordo com uma enquete da Unicef (2020), 72% dos adolescentes brasileiros (de um total de 4 mil) sentiram necessidade de apoio psicológico por causa deste período de crise. Contudo, aponta a enquete sobre saúde mental na pandemia e acolhimento psicológico, 41% deles não recorreram a ninguém. “Os resultados destacam ainda que 36% dos que pediram ajuda buscaram principalmente amigas(os) e/ou namorada(o). Outros chegaram a recorrer à família, a psicólogos ou psiquiatras, e a *professores*.” (UNICEF, 29/09/2020, grifo nosso)⁵

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE, s/d)⁶, aponta que, dos 33 mil participantes, “quase 30% dos jovens pensam em deixar a escola e, entre os que planejam fazer o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), 49% já pensaram em desistir. Isso tudo porque a maioria sente grande dificuldade de estudar em casa.”

3 Disponível em: <<https://exame.com/mundo/coronavirus-tira-15-bilhao-de-alunos-das-salas-de-aula-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 16:18.

4 Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino/138730/>>. Acesso em: 3 set. 2020, às 00:40.

5 Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/72-dos-adolescentes-sentiram-necessidade-de-pedir-ajuda-durante-pandemia>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 13:48.

6 Em parceria com Em Movimento, Fundação Roberto Marinho, Mapa Educação, Porvir, Rede Conhecimento Social, Unesco e Visão Mundial.

(OLIVEIRA, 14/07/2020)⁷ Além das dificuldades relacionadas à falta de recursos (celular, computador, internet, etc.), a pesquisa destaca outras relacionadas ao “próprio equilíbrio emocional e a capacidade de organização para estudar.” (OLIVEIRA, 14/07/2020)

Contudo, deve-se admitir que, tendo em vista que o papel da escola não é apenas o de agregar conteúdos aos conhecimentos dos alunos, cabe a ela também desenvolver estratégias que contribuam para o seu desenvolvimento socioemocional de modo a prevenir e/ou amenizar os conflitos da fase adolescente que agora são potencializados pela ausência das interações sociais e brusca mudança da rotina. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 473, grifo nosso) aponta que “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a *se reconhecer como sujeitos*, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.”

Dellazzana-Zanon & De Lucca Freitas (2016) apontam que, de acordo com Erikson ([1968] 1976)⁸, muitos dos conflitos da adolescência podem ser solucionados com base no estabelecimento de um projeto de vida, de modo que, para o autor, o projeto de vida tem um papel crucial no desenvolvimento da identidade do indivíduo. Embora identidade e projeto de vida estejam relacionados, não são a mesma coisa. A identidade diz respeito ao que a pessoa é ou se torna (RODRIGUES, ASSMAR & JABLONSKI, 2015), ao passo que o projeto de vida se trata daquilo que o adolescente espera realizar ao longo da vida.

Diante desse contexto em que muitos dos estudantes apresentam dificuldades em lidar com o isolamento social, a definição de um projeto de vida vem a ser uma ferramenta mais que necessária no enfrentamento aos colapsos emocionais resultantes da pandemia. Conforme a LDB 9.394/96, Art. 1º aponta, “A educação abrange os processos formativos”. Dessa forma, a disciplina Projeto de Vida contribui nas situações em que os processos formativos na educação formal trazendo à tona possibilidades de construção do futuro.

Portanto, o Projeto de Vida torna-se imprescindível na superação dos conflitos da adolescência que são intensificados em períodos de isolamento social porque o adolescente desenvolve competências socioemocionais que vêm a reafirmar a sua identidade levando-o a se reconhecer como sujeito. (BNCC, 2018) Ao mesmo tempo, por trazer-lhe segurança para lidar com os obstáculos da vida projetando um futuro, mas também estabelecendo bons alicerces nos vínculos que constrói no presente. Não obstante, existem alguns pontos que precisam ser considerados.

As aulas remotas também podem causar cansaço nos discentes se não forem elaboradas levando em consideração a saúde física e emocional, quantidade de atividades, infraestrutura, acesso, etc. (E-DOCENTE, 2020) Na aula mediada por tecnologia, o estudante precisará ter mais autonomia porque nem sempre o professor estará à disposição em tempo real para acompanhamento enquanto o aluno realiza a atividade. Assim, deve-se priorizar as atividades essenciais e com objetivos explícitos para que não caiam na

7 Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 11:40.

8 ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução de: A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, [1968] 1976.

monotonia ou que terminem por se tornar uma disciplina “menos importante” para os alunos quando, na verdade, traz consigo estratégias de valorização da vida, desenvolvimento de habilidades (bem como potencialização das existentes), reafirmação da identidade (e dos elementos identitários), etc.

Por outro lado, uma vez que a escola nem sempre conhece todas as realidades dos lares destes adolescentes, a problematização e contextualização dos conteúdos é importante em momentos de diálogo e interação com os colegas através de videoconferências ou aulas síncronas com a possibilidade de participação/interação para que o estudante seja um sujeito ativo na sala de aula remota. Daí, a necessidade da prática docente ir além da postagem de atividades e/ou vídeos gravados em ambientes virtuais de aprendizagem ou plataformas similares, pois a interação social, conforme visto, é parte essencial do desenvolvimento das competências socioemocionais. Nas aulas assíncronas, a interação social também existe. Contudo, o tempo de resposta e troca de informações (instantaneamente), além da imagem de alguém de referência possibilita maior desenvolvimento das competências socioemocionais.

Atividades que contemplam as dificuldades da fase adolescente, muitas vezes através de projetos interdisciplinares, são relevantes não apenas para agregar novos conhecimentos, mas também para a promoção desta interação. Ainda que em casa, o adolescente precisa ser protagonista de sua própria história ao longo da jornada que o levará a reafirmação de sua identidade, desenvolvimento de novas habilidades, potencialização das habilidades já existentes e construção de um projeto de vida significativo e factível.

Além de essenciais e com objetivos bem definidos, as atividades precisam ser pensadas também de modo a serem acessíveis para aqueles com recursos limitados. Caso contrário, a própria disciplina deixará de ser um elemento motivador e passará a ocupar a função de agente opressor por requerer a participação, mas não oferecer meios adequados para. Neste sentido, vale fazer amplo uso de ferramentas já disponíveis nos dispositivos móveis, como os aplicativos de mensagem instantânea associados ao número do celular (WhatsApp e Telegram, por exemplo), ferramentas do Google (Classroom, Apresentações, Documentos, Planilhas, etc.), redes sociais (Facebook, Instagram, etc.). Conforme a situação, essas atividades também podem ser elaboradas em um formato que possa ser impresso e entregue ao aluno e depois recebido periodicamente na escola.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar não diz respeito apenas à transmissão de conteúdos numa relação em que o discente é um sujeito passivo, aquele que apenas presta atenção às aulas para apreensão dos conteúdos e se torna apto para passar em um exame. (FREIRE, 1996) Concordante com a LDB 9.394/96, a educação contempla todos os processos formativos que nascem dentro da família e se estende aos mais diversos âmbitos da sociedade, dentre os quais a

escola concentra a educação formal.

A construção de um projeto de vida eclode no desenvolvimento não apenas das competências cognitivas, mas também socioemocionais. Daí, torna-se imprescindível voltar a atenção para o Projeto de Vida enquanto disciplina que contribui significativamente no que diz respeito ao combate das dificuldades enfrentadas pela juventude em idade escolar. O Projeto de Vida assiste, ainda, na construção e reconstrução da identidade juvenil através da autoafirmação das características para projetar seus desejos em objetivos factíveis na vida pessoal e profissional.

Os desafios do ensino remoto também estão relacionados à limitação de recursos. Por isso, embora todos os conteúdos programáticos sejam importantes, é preciso ponderar o que for mais relevante e significativo para o alunado em períodos de pandemia, assim como também devem ser elaboradas de modo a serem acessíveis. Através de encontros síncronos em aplicativos móveis de videoconferência (Google Meet, Jitsi Meet, Zoom, etc.), por exemplo, a disciplina promove uma maior interação social e intercâmbio de saberes entre os estudantes.

Deve-se prezar muito mais pela aliança entre simplicidade e qualidade dos encontros que pela grandiosidade dos meios tecnológicos utilizados sem algum valor realmente significativo para o desenvolvimento de cada aluno. Dessa forma, invés de levar a sentimentos de frustração, os estudantes sentirão que a construção de um projeto de vida é um exercício necessário, prazeroso e factível para suas vidas.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, P. **Os sentidos da escola**: identidades juvenis e dinâmicas de escolaridade. Oeiras: Celta, 2003.

AGÊNCIA BRASIL. CNE autoriza atividades não presenciais em todas as etapas de ensino. **Folha de Pernambuco**, 28/04/2020. Disponível em: <<https://www.folhape.com.br/noticias/cne-autoriza-atividades-nao-presenciais-em-todas-as-etapas-de-ensino/138730/>>. Acesso em: 3 set. 2020, à 00:40.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>. Acesso em: 31 ago. 2020, às 23:05.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCN)**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96)**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020, às 22:58.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC & SEF, 1997.

CERIONI, Clara. Coronavírus tirou 1,5 bilhão de alunos das salas de aula em todo o mundo. **Exame**, 24/05/2020. Disponível em: <<https://exame.com/mundo/coronavirus-tira-15-bilhao-de-alunos-das-salas-de-aula-em-todo-o-mundo/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 16:18.

COOLEY, C. The **Looking-Glass Self in Social Theory**: The Multicultural Readings. Filadélfia: Westview Press, [1902] 2010.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da. **Aventura pedagógica**: caminhos e descaminhos de uma ação educativa. 2. ed. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.

DAYRELL, J. A escola como espaço sociocultural. In: Dayrell, J. (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1996.

DELLAZZANA-ZANON, Leticia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, mai./ago. 2015.

E-DOCENTE. O trabalho com o projeto de vida em tempos de pandemias. **E-docente**, 10/07/2020. Disponível em: <<https://edocente.com.br/o-trabalho-com-o-projeto-de-vida-em-tempos-de-pandemia/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 19:36.

ERIKSON, E. H. **Identidade, juventude e crise**. Tradução de: A. Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, [1968] 1976.

EZPELETA, J.; ROCKWELL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 42. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GÓES, M. C. R. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vigotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, 21, p. 116-131, 2000.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Escola amordaçada: compromisso do psicólogo com este contexto. In: MARTINEZ, Albertina Mitjans (Org.). **Psicologia escolar e compromisso social**: novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007, p. 17-29.

HARTUP, W. The company they keep: Friendships and their developmental significance. **Child Development**, 67, p. 1-13, 1996.

INSTITUTO UNIBANCO. Reflexão sobre projeto de vida atribui sentido à escola. **Aprendizagem em Foco**, n. 52, jun./2019. Disponível em: <<https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/52/>>. Acesso em: 10 set. 2020, às 22:22.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MARTINS, G. D. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e complexidade. Tradução de: Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

OLIVEIRA, Vinícius. Levantamentos no Brasil e no exterior fazem um raio X das aulas remotas e mostram como estudantes, professores e famílias analisam o momento. **Porvir**, 14/07/2020. Disponível em: <<https://porvir.org/pesquisas-mostram-os-impactos-da-pandemia-em-diferentes-areas-da-educacao/>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 11:40.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco**. Recife: Governo do Estado de Pernambuco, 2012.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia social**. 32. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ROGOFF, B. **A natureza cultural do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; SILVEIRA, Isabel Orestes. Metodologia. In: **Como fazer trabalhos de iniciação científica**. São Paulo: Paulus, 2014, p. 44-56.

UNESCO. **Consequências adversas do fechamento das escolas**. UNESCO, 2020. Disponível em: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences#:~:text=Isolamento%20social%3A%20s%20escolas%20s%C3%A3o,aprendizagem%20e%20para%20o%20desenvolvimento>>. Acesso em: 10 set. 2020, às 22:16.

UNESCO. **Educação – um tesouro a descobrir**: relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Tradução de: Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: Unesco Office Brasília, 2010, 46 p.

UNICEF. 72% dos adolescentes sentiram necessidade de pedir ajuda durante a pandemia, mostra enquête do UNICEF. **Unicef**, 29/09/2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/72-dos-adolescentes-sentiram-necessidade-de-pedir-ajuda-durante-pandemia>>. Acesso em: 30 set. 2020, às 13:48.

VERÍSSIMO, M.; SANTOS, A. J. Desenvolvimento social: Algumas considerações teóricas. **Análise Psicológica**, XXVI (3), p. 389-394, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

ABP 82, 83, 84, 85, 87, 88

Aplicativo 144, 235, 236, 237

Aprendizagem 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 16, 19, 21, 22, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 63, 65, 70, 71, 74, 76, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 106, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 157, 170, 172, 175, 178, 180, 183, 184, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 233, 238

Avaliação educacional 1, 2, 4, 10, 210

Avaliação escolar 206, 215, 220

B

Base nacional comum curricular 12, 14, 20, 113, 116, 118, 130, 153, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 181, 192

C

Campo de estudos da avaliação 1

Ciências 22, 51, 55, 59, 65, 89, 112, 117, 145, 148, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 204, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 253

Cientometria 49, 50

Conhecimentos tradicionais 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Conteúdos 3, 10, 13, 15, 18, 19, 20, 38, 39, 40, 66, 70, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 99, 102, 103, 105, 107, 108, 110, 116, 140, 142, 147, 148, 149, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 185, 188, 189, 191, 196, 197, 210, 214, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 230, 231

Criacionismo 221, 227, 228, 229, 232

Crianças e adolescentes 134, 210, 235, 236, 239

Cultura *in vitro* 247

Cultura primária 23, 24

Currículo 2, 6, 8, 31, 33, 39, 40, 89, 115, 117, 120, 130, 137, 138, 139, 142, 148, 149, 151, 186, 192, 193, 195, 197, 204, 209, 211, 212, 217, 220, 228, 230, 231

D

Desenvolvimento 2, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 31, 32, 35, 37, 38, 41, 44, 47, 49, 50, 52, 55, 64, 72, 79, 80, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 139, 142, 147, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 170, 172, 175, 179, 186, 187, 190, 191, 193, 195, 199, 202, 203, 217, 218, 227, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 247, 248, 249, 250, 251, 253

Dificuldade de aprendizagem 132, 133, 134, 135

Dificuldade em matemática 63

Dimensões de conhecimento 171, 172, 176, 177, 181

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 64, 65, 68, 80, 81, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 204, 205, 208, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 236, 238, 239, 253

Educação básica 12, 15, 20, 22, 37, 40, 50, 100, 101, 102, 104, 105, 116, 117, 118, 128, 130, 136, 147, 153, 172, 175, 181, 186, 188, 192, 193, 194, 219, 225, 226, 230, 231, 233, 253

Educação de infância 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 168, 169, 170

Educação física 89, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Educação indígena 146

Educação infantil 37, 42, 47, 97, 98, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 170, 192

Educação matemática 143, 146, 192, 253

Ensino-aprendizagem 63, 74, 83, 87, 91, 93, 96, 97, 102, 140, 141, 144, 151, 180, 193, 194, 207, 212, 228, 230, 231

Ensino colaborativo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Ensino fundamental 13, 42, 74, 88, 99, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 115, 116, 117, 132, 133, 134, 140, 153, 175, 182, 186, 188, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 219, 223, 229, 233

Escola pública 3, 10, 12, 13, 106

Etnomatemática 146, 147, 151, 152, 153

Explante 247, 250

F

Formação continuada 38, 43, 91, 123, 127, 136, 146, 147, 148, 149, 153, 189, 232

Formação de professores 10, 100, 112, 137, 138, 139, 141, 142, 150, 205, 225, 233, 253

Formação profissional 50, 63, 98, 230

G

Gerações de avaliação 1, 8

Gestão de espaços 155

Grupos de pesquisa 49, 50, 51, 52

I

Incidente crítico 53, 54, 55, 56, 57, 58, 62

Inclusão 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 138, 142, 167, 182, 232, 237

Informática educativa 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144

Interdisciplinaridade 82, 83, 84, 87, 88, 89, 187, 188, 213

Intervenção 7, 18, 46, 91, 92, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 143, 155, 159, 168, 169, 170, 175, 178, 180, 181, 199

L

Lúdico 95, 126, 184, 185, 190, 191, 192, 193, 197, 236, 238

M

Marketing de eventos 53

Mediação 1, 2, 4, 6, 10, 33, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 123, 183

Metodologia 6, 14, 21, 22, 31, 38, 46, 51, 53, 54, 57, 58, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 101, 102, 103, 107, 108, 110, 113, 120, 134, 139, 142, 182, 183, 185, 190, 192, 195, 197, 198, 204, 240, 250

Metodología cualitativa 23, 24, 29

P

Pandemia da covid-19 12, 115

PIBID. Metodologias de ensino 99

Plantas 195, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 249, 252

Poder simbólico 206, 207, 208, 214

Práxis 3, 5, 6, 10, 11, 36, 147, 229

Produção científica 49, 50, 51, 231

Projeto de vida 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21

Q

Quebra-cabeça digital 235, 237, 238, 239, 240, 241, 245

R

Recursos pedagógicos 155, 162, 168, 169, 191

Religião 179, 221, 226, 227, 228, 232

Ritalina 132, 133, 134, 135, 136

S

Sala de aula 7, 9, 19, 32, 34, 35, 36, 38, 41, 43, 44, 63, 64, 70, 72, 74, 78, 79, 80, 82, 85, 95, 96, 97, 98, 106, 123, 124, 128, 140, 147, 149, 150, 151, 153, 180, 184, 185, 190, 191, 192, 197, 206, 207, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 228, 231, 233

Satisfação do consumidor 53, 57, 58, 62

Significado 74, 90, 91, 95, 97, 124, 126, 150, 199, 209, 211, 217, 223, 231, 238

Sofrimento psíquico 235

Sucesso-fracasso escolar 206, 207

T

TEA 37, 38, 42, 44, 45, 48, 235, 236, 237, 238, 239, 240

Teoria da evolução 221, 227, 228, 230, 231

TIC 195, 196

Transtorno do espectro autista (TEA) 37, 38, 42, 48

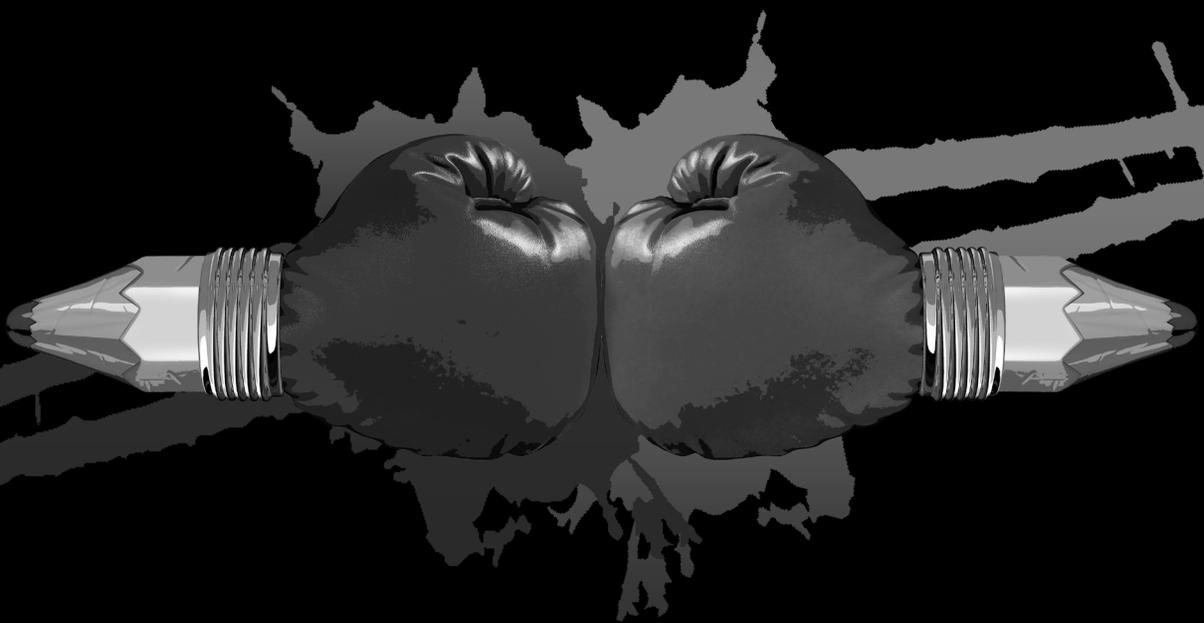
W

Webquest 195, 205

Z

Zoologia de invertebrados 184, 185, 187, 188, 189, 190, 192

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

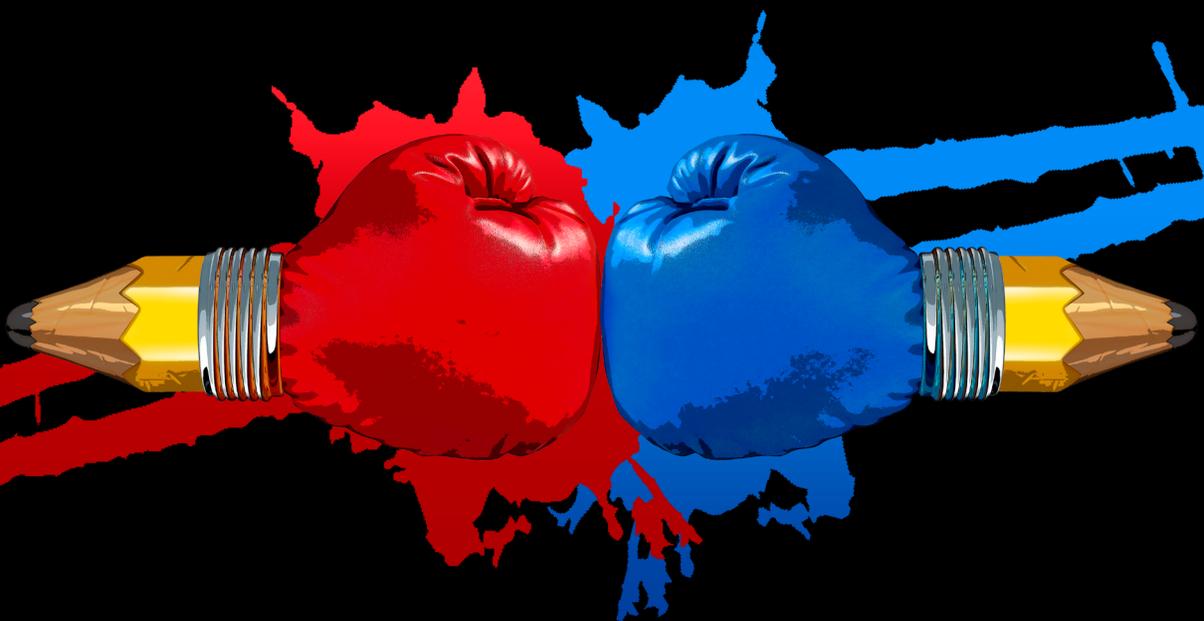
📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

O CAMPO TEÓRICO-METODOLÓGICO- EPISTEMOLÓGICO DA EDUCAÇÃO NO FOMENTO DA QUESTÃO POLÍTICA DA ATUALIDADE 4



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021